

INVENTÁRIO DO ACERVO HISTÓRICO DA FACULDADE DE ARTES DO PARANÁ: MANUSCRITOS ANTONIO MELILLO

André Luiz Teixeira Altafini (PIC/Fundação Araucária - FAP) ¹
Prof.^a Dra. Zeloí Martins dos Santos²

UNESPAR/CAMPUS II/FAP

RESUMO

O artigo apresenta parte do resultado da pesquisa no acervo histórico e documental do Maestro Antonio Melillo depositado na Biblioteca Octacílio de Souza Braga, UNESPAR/CAMPUS II/FAP. Para o seu desenvolvimento foi realizada: a leitura, a separação e a análise do conteúdo dos documentos manuscritos. O trabalho de pesquisa buscou a partir do que a documentação analisada forneceu de informações e dados, conjuntamente com a pesquisa bibliográfica, traçar um perfil da atuação do maestro principalmente como docente, além de compreender melhor seu trabalho como regente, músico e compositor, no cenário cultural curitibano nas décadas de 20 a 60 do século XX.

PALAVRAS CHAVE: Inventário acervo histórico e documental; Faculdade Artes do Paraná; Antonio Melillo;

ABSTRACT

This paper presents partial results of research concerning the historical and documentary collection of Maestro Antonio Melillo deposited at Octacílio de Souza Braga Library, UNESPAR/CAMPUS II/FAP. Its development involved reading, separation and analysis of the content of handwritten documents. The research aimed to outline, from the information and data provided by analyzed documents together with literature review, the maestro's performance profile, mainly as a teacher, besides to better understand his work as conductor, musician and composer in Curitiba's cultural scene from the 20s to 60s of twentieth century.

¹ Acadêmico do Curso de Bacharel em Musicoterapia da Faculdade de Artes do Paraná; bolsista de Iniciação Científica pelo PIC/FAP/Fundação Araucária. <http://lattes.cnpq.br/3893922788460667>, E-mail: signor_altafini@hotmail.com.

² Orientadora. E-mail: zeloimartins@gmail.com.

KEYWORDS: Inventory historic collection; Faculdade Artes do Paraná; Antonio Melillo;

A TRAJETÓRIA DO MAESTRO ANTONIO MELILLO

O trabalho trata da continuidade da pesquisa que teve o objetivo de inventariar os documentos históricos pertencentes às instituições das quais a Faculdade de Artes do Paraná teve sua origem. O projeto foi coordenado pelas professoras, Dra. Zelo Martins dos Santos e Dra. Rosemeire Odahara Graça. Tal inventário teve por objetivo reunir, por meio de registro, identificação e classificação, os objetos e documentos encontrados na instituição que se relacionam às instituições e personalidades que participaram da constituição e consolidação desses espaços educacionais. Destacando que colaboramos na separação, leitura e análise de parte do material para um futuro processo de catalogação e arquivamento geral.

Antonio Melillo descendia de uma família de origem italiana que possuía estreita relação com a área da Música. Natural da cidade de Itararé, no Estado de São Paulo, Antonio Melillo nasceu no dia 25 de maio de 1899. Iniciou seus estudos na área da música no Conservatório Dramático e Musical de São Paulo, onde estudou piano. Deu continuidade a sua formação em instrumento e regência no Real Conservatório de Nápoles, no sul da Itália. Foi nesse período que possivelmente tomou contato com a didática do músico e pedagogo italiano Ermenegildo Paccagnella³, através de seus livros. Fazem parte do acervo histórico alguns livros editados pelo músico italiano, mas apenas três⁴ foram catalogados e estão de posse da Biblioteca Octacílio de Souza Braga da Faculdade de Artes do Paraná.

³ Ermenegildo Paccagnella (1880 - 1975) foi um músico, compositor e educador italiano. Nasceu na cidade de Salboro, Padova. (SCALFARO, 2014).

⁴ São os seguintes livros: I nuovi orientamenti dela didattica e dela pedagogia musicale nell'insegnamento generale della musica (1930), Lezione de pedagogia e didattica musicale secondo i nostri principi (1931) e L'insegnamento della musica nelle scuole musicale e la riforma dei programmi (1932).

Ao retornar ao Brasil, fixou sua residência na cidade natal e passou a atuar como regente de orquestra de uma companhia de óperas, que excursionava pelo país. Em uma de suas visitas a Curitiba, o maestro Leonard Kessler⁵ (1882-1924) convidou-o a lecionar no Conservatório de Música do Paraná. E em 1924 devido ao falecimento de Kessler, assumiu a direção da instituição. Antonio Melillo desempenhou as funções de docente e administrador do Conservatório de Música do Paraná até o início da década de 1930, quando a instituição encerrou suas atividades.

Durante as décadas de 1920 e 1930, Antonio Melillo manteve ativa participação em diferentes tipos de eventos culturais em Curitiba, atuando em diversas orquestras.

Com o encerramento das atividades do Conservatório de Música do Paraná, Antonio Melillo fundou em 1931 a “Academia de Música do Paraná”, instituição de ensino de caráter similar ao do Conservatório de Kessler, onde eram ministradas aulas de piano, violino e matérias teóricas para crianças e jovens, que esteve em funcionamento até 1966. Destacamos a parceria com alguns docentes da Academia de Música do Paraná, em especial com Clotilde Espínola Leinig⁶ (1914-2009), o maestro, seguindo as diretrizes nacionais que então se apresentavam para o ensino da Música⁷, fundou o Conservatório Estadual de Canto Orfeônico do Paraná em 1956, instituição de ensino voltada para a formação de professores de Música.

Sobre a atuação de Antonio Melillo no Conservatório, Cássio Aurélio Menin Silva (SILVA, 2011, p. 210) informa que: “[...] o pequeno livro, *Didática do Canto Orfeônico*, nesta obra o professor descreve sobre o canto orfeônico, baseado no projeto criado por Villa-Lobos, e faz apontamentos acerca da metodologia a ser

⁵ Leonard (Leo) Kessler (1882 – 1924) foi um músico suíço nascido na cidade de Schiers, chegou a Curitiba em 1911 e foi fundador em 1916 do Conservatório de Música do Paraná. (FERREIRA, 2011).

⁶ Clotilde Espínola Leinig (1913 – 2009) Graduada em piano pela Academia de Música do Paraná e em violino pelo Instituto de Música do Paraná foi professora na Academia Paranaense de Música, e responsável pela abertura do Conservatório Estadual de Canto Orfeônico e mais tarde da Faculdade de Educação Musical do Paraná – FEMP. Ela buscou constante aperfeiçoamento em ensino de canto orfeônico no Conservatório Nacional de Canto Orfeônico no Rio de Janeiro, tendo sido, inclusive, aluna de Heitor Villa-Lobos, além de aperfeiçoamentos nas áreas de Musicoterapia e Regência Coral nos Estados Unidos. (GRAÇA, 2011).

⁷ *Decreto-Lei no 9.494 de 22 de julho de 1946* (Lei Orgânica do Ensino de Canto Orfeônico - Decreta que as instituições de Canto Orfeônico terão por finalidade a formação de professores em música).

empregada”. A partir dessa obra e de outros textos produzidos, trabalhos de docência e da prática do ensino da música, concertos entre outras atividades, visualizamos a atuação e o empenho do maestro de viver para música. O acervo de fotografia das formaturas e eventos que participou revela por meio das imagens o universo em que o maestro construiu sua trajetória.

A fatalidade da morte do maestro Antonio Melillo e sua esposa, Cerina Fogaça de França, em 27 de março de 1966⁸, desencadeou o encerramento das atividades Academia de Música do Paraná.

Posteriormente, em 1967, por iniciativa e empenho da professora Clotilde o Conservatório Estadual de Canto Orfeônico, transformou-se na Faculdade de Educação Musical do Paraná (FEMP)⁹. Em 1991 a FEMP¹⁰ transforma-se na atual Faculdade de Artes do Paraná (FAP). Em 2013 a FAP passou a constituir um dos campi da Universidade Estadual do Paraná – UNESPAR.¹¹

MAESTRO ANTONIO MELILLO: MÚSICO, PROFESSOR, ESCRITOR E INTELLECTUAL

A partir da documentação analisada evidenciamos que Antonio Melillo atuou no cenário cultural de Curitiba, mais especificamente no cenário musical, desde sua chegada a capital paranaense. Tal atuação se deu em diversas áreas da música, como regente, compositor, arranjador, músico executante e professor. Foi possível identificar a partir das atividades entre os vários espaços que

⁸ Antonio Melillo e sua esposa faleceram em um acidente automobilístico, quando retornavam do estado de São Paulo para o Paraná. O maestro está sepultado no Cemitério Municipal São Francisco de Paula em Curitiba. Há também uma Rua Localizada entre as avenidas da República e Presidente Wenceslau Braz, no bairro do Parolin, em Curitiba, Paraná, com nome do maestro. Ela foi nominada pela *Lei Ordinária número 4907/1974 de 02 de setembro de 1974 (publicada em 25 de setembro de 1974)*. No dia 29 de março de 2006 foi inaugurado o Auditório Antonio Melillo, na sede da FAP. (GRAÇA, 2011).

⁹ *Lei Estadual nº 5465 de 3 de janeiro de 1967* (Reconhece a transformação do Conservatório Estadual de Canto Orfeônico do Paraná em Faculdade de Educação Musical do Paraná).

¹⁰ Em 1989 tornou-se Fundação, recebendo, por meio da Portaria Ministerial 1062, de 11/90, a denominação de Fundação Faculdade de Artes do Paraná. Em 16/07/1991 com o retorno à situação jurídica de Autarquia, passou a ser denominada Faculdade de Artes do Paraná - FAP. (SILVA e VAZ, 2014).

¹¹ Instituição multicampi e multirregional, criada pela Lei Estadual nº 13.213, de 25/10/2001, alterada pelas Leis Estaduais nº 15.300, de 28/09/2006 e nº 17.590, de 12/06/2013 e credenciada pelo Decreto nº 9538, de 05/12/2013.

circulava que a música foi sempre o fio condutor. Ao nos depararmos com a trajetória do maestro na busca de rememora-la foi possível dialogar com o referencial teórico que deu embasamento a pesquisa. Que a memória individual e a coletiva se interligam na construção do espaço social dos indivíduos. Segundo Zelo Martins dos Santos,

A relação entre memória individual e memória coletiva é a percepção de que a memória individual não se constitui independentemente da memória do grupo social no qual o indivíduo está inserido. Ao refletir sobre a memória, [...] evidencia-se que não se trata de algo fixo, mas de reorganizações de impressões passadas, constantemente entrelaçadas com o presente de quem escreve e com o passado de quem viveu. (SANTOS, 2007, p. 46).

Reafirmamos que o maestro teve participação ativa como professor no Conservatório de Música do Paraná do músico Kessler, além de atuar como docente e diretor da Academia de Música do Paraná e no Conservatório de Canto Orfeônico do Paraná. Auxiliando desta maneira no desenvolvimento do ensino de música em Curitiba, formando as novas gerações de músicos. Segundo a professora Marila Giller (2013, p. 36) “no início do século XX, em Curitiba, o ensino da música estava atrelado às atividades acionadas pelos Maestros das bandas e das pequenas orquestras de salão. Estes teriam sido os primeiros professores de música nas escolas”.

Além da atuação como docente Antonio Melillo teve grande participação como músico executante e como regente em diversas orquestras e grupos. Segundo Silva (2011, p. 211) “em 07 de abril de 1930 é fundada a Sociedade Sinfônica de Curitiba, organizada por Melillo em conjunto com os músicos/maestros Ludovico Zeyer e Romualdo Suriani”. Para a pesquisadora Rosemeire Odahara Graça, destacou nas suas pesquisas sobre o tema que: “esta sociedade fez seu primeiro concerto no dia 10 de maio daquele ano, no Theatro Guayra, esteve em atividade até 1946, quando foi incorporada pela Sociedade de Cultura Artística Brasília Itiberê” (2011, p. 08).

Integrou o grupo que concebeu a Sociedade Sinfônica de Curitiba, Melillo foi diretor da orquestra do Cine-teatro Mignon¹² e criador da Orquestra do

¹² Instituição que funcionava no número 46 da Rua XV de Novembro e pertencia à empresa Pellisari & Cia. (GRAÇA, 2011).

Clube Curitibano¹³. Como músico atuou participado de pequenas orquestras e grupos, tendo se apresentado em rádios, em exposições de filmes e apresentações no Theatro Guayra.

Antonio Melillo atuou ainda como compositor, e teve suas obras catalogadas pela pesquisadora Marília Giller. Segundo a professora, “entende-se como compositor paranaense, não só aqueles que nasceram no estado, mas os que escolheram o Paraná para viver” (2013, p. 121). A pesquisadora deu conta de identificar que muitas das composições tinham como tema o Paraná:

Realizou-se o levantamento das composições de Melillo. Foram selecionadas vinte e uma composições, entre as quais, o *Fandango*, o *Anu*, batida e valseada e o *Quero-mana*, a *Senhorita Curityba* e *O Hino do Professor*, e a obra *Gojobang* uma homenagem ao 1º Centenário da Emancipação Política do Paraná. Todas com temáticas paranaenses. (GILLER, 2013, p. 124, grifo do autor).

A pesquisadora também escreveu sobre a sua atuação como arranjador¹⁴, afirmando que: “nos arquivos foram encontrados arranjos que, pela instrumentação, pode-se supor ser para formação *Jazz band*” (GILLER, 2013, p. 124).

A atuação do Maestro que se deu entre as décadas de 20 a 60 do século XX e vem de encontro com o contexto sociocultural no Paraná no início daquele século. O Paraná do início do século XX segundo Gustavo Pereira consistia em:

Um estado particularmente novo, recebera influências tanto sociais e econômicas quanto culturais de seus imigrantes europeus. Além disso, seu passado histórico está ligado ao seu passado geográfico, aos costumes e cultura do tempo no qual pertencera ao estado de São Paulo. (PEREIRA, 2005, p. 23).

Gustavo Pereira afirma ainda sobre este período que:

Em 1927, na esteira da Semana de Arte Moderna e suas repercussões, consolida-se no Paraná um movimento favorável à construção de uma

¹³ Sociedade que entre as décadas de 1940 e 1960 funcionava na esquina da Rua XV de Novembro com a Rua Barão do Rio Branco. (GRAÇA, 2011).

¹⁴ O dicionário online Michaelis (2009) define Arranjo como a “Adaptação de uma composição a vozes ou instrumentos para os quais originalmente não havia sido escrita”. O Arranjador, portanto é o músico ou compositor que realiza este arranjo.

identidade regional para o estado que vinha sendo desenvolvido desde o início do século XX. (PEREIRA, 2005, p. 23).

As discussões levantadas pelo autor vão de encontro com o surgimento do Movimento Paranista. Segundo Luís Fernando Lopes Pereira (1998, p. 66) este movimento “terá como papel central a construção de uma identidade regional para o Estado do Paraná e que contará com a adesão de intelectuais, artistas, literatos, etc.”. Segundo o autor, ainda, esses agentes da construção dessa identidade regional,

Produzirão uma idéia de sociedade que fincará profundas raízes no imaginário da população. Identidade e idéias impregnadas de imagens de progresso, civilização, trabalho e ordem, criando padrões de comportamento para a sociedade da época, constituindo o *tipo ideal paranista*, o paranaense do futuro. (PEREIRA, 1998, p. 75-76).

A construção desse modelo de identidade também se mostrou presente no contexto musical, evidenciada nas obras criadas pelos compositores paranaenses. Gustavo Pereira contrapõe nas suas discussões que as ideias do movimento modernista foram adiadas no estado do Paraná: “quanto ao campo da composição musical paranaense, o movimento Paranista, sentiu assim como nas outras artes, que as idéias modernistas desencadeadas em São Paulo demoraram a encontrar eco” (2005, p. 25).

Antonio Melillo também acompanha essa mudança e pode ser inserido nos agentes transformadores da identidade cultural do Estado do Paraná neste período, pois além de suas composições com temáticas regionalistas, foi ativo na educação musical e no desenvolvimento do cenário musical curitibano. Não temos condições, porém de afirmar que Melillo tenha sido personagem ativo no Movimento Paranista, mas podemos tratá-lo como um intelectual da época. Para o autor Névio de Campos:

A experiência formativa é mediada pela intervenção daqueles que assumem as funções de organizadores dos projetos culturais. Essa função mediadora é incumbência dos intelectuais que, para Gramsci, são aqueles que participam das práticas sociais, sintetizam, sistematizam as idéias de um grupo social e propõem projetos de ação. (CAMPOS, 2007, p. 279).

Podemos classificar o Maestro como um intelectual da música no seu tempo vivido, embasados pelas colocações da historiadora paranaense Zelo Martins Santos:

Olhar a produção historiográfica dos intelectuais do século XIX e meados do XX é um exercício de compreensão, que se faz abrindo-se à sua contemporaneidade, aceitando dialogar com eles, entendendo que cada interpretação do vivido está carregada de influências do meio social. Muitas vezes, no momento da escrita da sua obra, deixaram-se influenciar pelo brilho, gestos, ações e discursos de outros sujeitos. Toda interpretação é uma atribuição de sentido ao vivido, que é produzida a partir de um ponto de vista do presente. O passar do tempo produz mudanças, e novas interpretações emergem, porque não existe um passado fixo que pode ser esgotado pelo historiador. Cada geração, em seu período, rememora o passado de modo original, produzindo uma visão diferenciada. (SANTOS, 2005, p. 28).

Podemos perceber, portanto, a relevância da atuação de Antonio Melillo no cenário cultural paranaense no período em que aqui esteve além de sua importante participação como docente, não só na formação de músicos, mas na iniciativa, através das instituições, de criar condições para o desenvolvimento acadêmico da música.

OS DOCUMENTOS MANUSCRITOS DO MAESTRO ANTONIO MELILLO NA CONSTRUÇÃO DA SUA TRAJETÓRIA

Para essa etapa do trabalho o recorte recaiu sobre os documentos manuscritos que faziam referencia ao maestro Antonio Melillo. Com o intuito de contribuir no processo de reconstrução da trajetória histórica do maestro. Segundo Terry Cook, neste processo, os pesquisadores:

Tornaram-se, assim, construtores muito ativos da memória social. Na verdade, afirmaria até que se tornaram o principal agente de formação da memória, sem esquecer das importantes contribuições, nessa tarefa, de seus colegas dos museus, bibliotecas, e cultura material. (COOK, 1997, p.16).

O material estudado foram os documentos manuscritos deixados pelo maestro, que tratam de diversos assuntos. Após a separação, a fim de evitar o extenso contato freqüente com os documentos, já que os mesmos se encontram em um estado delicado de conservação, realizamos fotografias que serviram para a

análise sem necessidade constante de manuseio. Buscamos tratar a documentação a partir do princípio da proveniência, que segundo Ariane Ducrot (1997, p. 4) o princípio de que “os documentos não devem ser tratados isoladamente segundo um quadro metódico, e sim ficar agrupados em seus fundos de origem, sendo o *fundo* o conjunto de arquivos que provêm de uma mesma entidade”. Portanto, não deixamos de salientar durante esta pesquisa que estes documentos são apenas uma parte do acervo, que conta ainda com outra tipologia de documentos, como por exemplo: cartas, livros, partituras das composições do maestro, fotos e recortes de jornal.

Desta mesma forma realizamos o que Eni de Mesquita Samara (2007) chama de leitura crítica interna ou externa do documento, ou seja, distinguindo os contextos, as funções, os estilos, os argumentos, os pontos de vista e as intenções do autor. Com base neste conceito dividimos os documentos em três núcleos temáticos distintos: poemas, pensamentos e estudos.

Dentro do primeiro grupo temos dois poemas, sendo que o primeiro, escrito em português, está sem título e foi datilografado, além de não conter nem data nem assinatura. Acreditamos que foi feito por Melillo, mas no momento não temos nenhuma condição de afirmar isso com certeza. O segundo, escrito em italiano, intitulado “*Allegrezza!*” conta com duas versões manuscritas, uma a caneta e com correções e outra a lápis que aparenta ser a versão final¹⁵ por não apresentar nenhuma alteração. O tema dos dois poemas é parecido, mas o texto que compõe os dois é distinto. Estas duas versões do poema também não apresentam nem data e nem assinatura.

Já as anotações com pensamentos do maestro tratam-se de três páginas, que se encontravam separadas dentro do acervo. Em uma delas ele discorre sobre Ermenegildo Paccagnella¹⁶, suas virtudes como intelectual da música, pedagogo e músico. O segundo documento conta com um questionamento sobre a origem da música e como ele se manifestava nos povos antigos. A outra página conta com um pensamento sobre a importância da prática e da teoria

¹⁵Trecho da versão final: *Allegrezza di cuore / Ch' io sento, ch' io sento, / quando io ti vedo / molto sento, molto sento... / Ah! Vita mia vieni! / Quando desio di te... / No disdegnar l'amore, / Ch'io ti voglio per me.*

¹⁶ Faz parte do acervo uma correspondência entre Antonio Melillo e Ermenegildo Paccagnella, datada do final de 1937 e começo de 1938, que será analisada em trabalhos futuros.

musical. Neste documento, Antonio Melillo, expressa à seguinte frase: “Primeiro a prática e depois a teoria, esta para a formação da cultura e aquela, a prática, para a formação da técnica”. Este documento tem maior importância dentro desta pesquisa por ser um dos dois documentos, dos que nos propusemos a analisar, que consta a assinatura do maestro.

O último núcleo temático, os estudos, é o maior dos três que conta com um total de dez blocos de anotações, com quantidades diferentes de páginas. A maioria destes estudos é sobre o ensino, técnicas e exercícios para o piano. Além disso, há notas sobre conteúdo programático para cada nível, ou seja, as obras e compositores que se adequarão melhor a cada momento do estudo.

Estes documentos têm grande importância para auxiliar a identificação de outros materiais que fazem parte do acervo como partituras e livros. Através da comparação da letra do maestro nos manuscritos com possíveis anotações nos materiais ainda não relacionados do acervo, teremos condições de analisá-los e catalogá-los.

A impossibilidade de datar esses documentos dificultou a análise dos mesmos, e a localização em que esses questionamentos se deram no decorrer da vida de Antonio Melillo. Conseguimos observar, porém uma grande preocupação com a didática e a metodologia de ensino, principalmente do piano. Como já afirmamos anteriormente por tratar-se de uma pequena parte do acervo, a posterior leitura de outros documentos referentes ao maestro pode esclarecer sua participação na construção das instituições de ensino curitibano na primeira metade do século XX.

Destacamos também que sua participação como regente e músico foi fundamental para o desenvolvimento da cultura musical na cidade de Curitiba na primeira metade do século passado. Além disso, suas composições assumem papel de consolidação na busca de uma identidade paranaense, fato que ainda hoje é tema de discussões.

Esta pesquisa tem por pretensão ainda a continuidade do estudo da importância do maestro no contexto do Paraná do século XX, auxiliando ainda mais a construção da memória dos personagens e instituições presentes nos documentos do acervo histórico da Faculdade de Artes do Paraná.

REFERÊNCIAS

ARRANJO. In: **Michaelis Moderno Dicionário da Língua Portuguesa**. São Paulo, 2012. Disponível em: <http://michaelis.uol.com.br/moderno/portugues/definicao/arranjo%20_908459.html>. Acesso em: 02 de jul. 2015.

CAMPOS, Névio de. **Intelectuais paranaenses e as concepções de universidade: 1892-1938**. Revista Inter-ação (Goiânia), v. 32, p. 279-297, 2007.

COOK, Terry. **Arquivos pessoais e arquivos institucionais: para um entendimento arquivístico comum da formação da memória em um mundo Pós-Moderno**. Revista Estudos Históricos, vol.11, n. 21, 1998, p.129-149.

DELGADO, Lucília de Almeida Neves. **História Oral: memória, tempo, identidades**. São Paulo: Autêntica Editora. 2006.

DUCROT, Ariane. **A classificação dos arquivos pessoais e familiares**. Revista Estudos Históricos, vol.11, n. 21, 1998.

FERREIRA, Karla Díbia Del Secchi. Uma Análise Histórica sobre Léo Kessler. In: **4º Encontro do Grupo Interdisciplinar de Pesquisa em Artes, 2º Encontro do Grupo de Estudo e Pesquisa em História da Educação Oitocentista, 08 e 09 de dezembro de 2011**. Curitiba: Faculdade de Artes do Paraná, 2011, p. 173-180.

GILLER, Marília. **O Jazz no Paraná entre 1920 e 1940: um estado da obra O Sabiá, Fox Triot Shimmy de José da Cruz**. 212 p. Tese (Mestrado em Música) – Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2013.

GRAÇA, Rosemeire Odahara. **Compilação de dados sobre o músico Antonio Melillo (1899-1966)**. Curitiba, 2011. Trabalho não publicado.

_____. **Compilação de dados sobre a Academia de Música do Paraná (1931-1966), O Conservatório Estadual de Canto Orfeônico (1956-1966) e Clotilde Espínola Leinig (1914-2009)**. Curitiba, 2011. Trabalho não publicado.

LEVILLAIN, Phillippe. **Os Protagonistas da Biografia**. In: RÉMOND, René (org.). Por uma História Política. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1996. p. 141-184.

OSINSKI, Dulce Regina Baggio. **Ensino da Arte: os pioneiros e a influência estrangeira na arte-educação em Curitiba**. 327 p. Tese (Mestrado em Educação) – Setor de Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 1998.

PEREIRA, Gustavo. **Bento Mossurunga e o Movimento Paranista**. Estudo analítico das obras para canto e piano e piano solo compostas nas décadas de 1930, 40 e 50. 73 p. Tese (Mestrado em Práticas Interpretativas) – Programa de Pós Graduação em Música, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2005.

PEREIRA, Luís Fernando Lopes. **O Movimento Paranista. Paranismo: O Paraná Inventado – cultura e imaginário no Paraná da I República.** Curitiba: Aos Quatro Ventos, 1998.

SAMARA, Eni Mesquita; TUPY, **Ismênia S. S. Truzzi. História & Documento e metodologia de pesquisa.** 1. ed. São Paulo/Belo Horizonte: Autentica, 2007. v. 1. 168 p.

SANTOS, Zelo Martins. **Visconde de Guarapuava: personagem na história do Paraná. Trajetória de um homem do século XIX.** Guarapuava: UNICENTRO, 2007

_____. **História e Literatura: uma relação possível.** Revista Científica/FAP (Curitiba), v. v.2, p. p.117-126, 2007.

SILVA, Cássio Aurélio Menin. **Antonio Melillo: resultados da pesquisa em andamento sobre sua vida e obra.** In: 4º Encontro do Grupo Interdisciplinar de Pesquisa em Artes, 2º Encontro do Grupo de Estudo e Pesquisa em História da Educação Oitocentista, 08 e 09 de dezembro de 2011. Curitiba: Faculdade de Artes do Paraná, 2011, p. 207-214.

SILVA, Rossano; VAZ, Adriana. **Especialização do Ensino de Arte: Mudanças no Perfil Profissional dos Professores de Arte no Paraná (1949-1976).** In: II Congresso Internacional da Federação de Arte/Educadores e XXIV Congresso Nacional da Federação de Arte/Educadores do Brasil. Ponta Grossa: Universidade Estadual de Ponta Grossa, 2014.

SCALFARO, Anna. **Ermenegildo Paccagnella.** In: Dicionario Biografico degli Italiani - Treccani On-line. Disponível em: <http://www.treccani.it/enciclopedia/ermenegildo-paccagnella_%28Dizionario-Biografico%29/>. Acesso em 25 fev. 2015.